

A LAGRIMA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL RECREATIVA

ANNO I—N.º 21 | Barcellos, 26 de Fevereiro de 1893 | CADA N.º 10 RS.

Barcellos 25 de fevereiro de 1893.

Começar uma chronica é abrir no presente um rasgo do passado é envolver como que n'um feixe o que de palpitação feriu a nossa attenção n'um certo e determinado tempo. E recordar-nos de tudo para aproveitar alguma coisa, é o dever do chronista.

Mas em Barcellos é quasi usual costume o dizer-se não ha materia, não ha assumpto, não ha nada que entretenha a pena d'um chronista.

Não digo eu isso; em Barcellos ha assumpto, ha elementos de sobra para fazer uma chronica quinzenal.

A «Lagrima», pequenina como é, mas apreciavel por ser lagrima, e as lagrimas ora dispersa, pela natura no calix das rosas, ora vertidas dos olhos de leitoras gentis... apaixonadas, são sempre lagrimas, são sempre perolas que se não perdem, porque a umas recolhe-as o immenso vau da natureza, e a outras o coração por quem ellas são vertidas.

A lagrima encerra pensamentos, e pensamentos de cores variegadas, de tristes illusões, de fagueiras esperanças de sonhos que se perdem.

A lagrima, o *jornal*, tambem vae encerrar meia duzia de piruetas, quatro coisas, duas ideias, uma chronica sensorona.

Lá vae: Carnaval, bailes, politica etc. etc.

A batalha das flores, e a lão fallada cavalhada, conjuntamente, constituiram o carnaval em Barcellos.

Oito dias antes do domingo gordo começaram a entrar por todos os angulos da villa cestos e mais cestos de flores.

Uns diziam que eram para festas nas egrejas, outros diziam mil coisas, sem geito nem razão, que era para engrinaldar as salas da Assembléa Barcelloense na occasião das *soirées* que ali se tencionavam dar, emfim mil coisas...

Chegou-se o domingo e então, então é que se soube para que eram as flores.

Não era para festas, não era para engrinaldar salões nem salas que se tinham despejado em Barcellos todos os fructos e trabalhos de *Flora*.

Não era: Eram as damas que mais energicas que aquellas que Magriço e os onze companheiros defenderam na praça ingleza, tentaram defender-se sem piedade sem temor, d'alguns graciosos rapazes que lhe disputavam os seus ternos e castos corações.

Porem saiu-lhes cara a brincadeira; os cestos e mais cestos de camelias, mimosas, lyrios e... todas as flores foram, foram projecteis de que esses plutões de graciosas damas lançaram mão para bombardear os peitos inexpugnaveis d'esses rapazes ousados e valentes. Houve uma lucta renhida mas não sanguinolenta.

Começou a batalha á porta do snr. Manoel Vianna, e ahi, unico ataque que pude disfructar, notei que as agredidas defendendo-se com a maior energia, ficaram victoriosas.

Appareceu a cavalhada, e n'ella o Adelio, vestido de graciosa Amazona era o attractivo de todos os olhares.

Havia já rapazes apaixonados!

O Arnaldo, esse com o seu dom natural, galhofeiro, brincasão, com uma *toilette* especial, ia apreciavel.

Não sei porem se por descuido, se

por brinquedo do burrico que montava, foi cuspido ao chão em frente á Assembléia.

Elle porem que é panno p'ra toda a obra, pouco ou nada se importou. Montou novamente, e proseguiu a sua derrota.

Passou a cavallhada.

A' noite bailes concorridissimos na Assembléia Barcelense, e em casa do sr. Alberto de Jesus, aonde se dansou até pela manhã.

Na terça-feira a não ser um carro onde iam os srs. Antonio Araujo, João Vallongo, Manoel Passos e Gonçalo de Barros—que primava pela lembrança,—uma sensaboria aterradora.

Os jornaes da terra trouxeram as suas columnas cheias de ditos chistosos e piadas adequadas aos dias.

A' noite, repetição de *soirées* na Assembléia e em casa do sr. Alberto de Jesus, aonde se dansou até ás 4 horas da manhã.

Chegou quarta-feira de cinza:

Grande procissão no Porto e comboios a preços reduzidos. O dia porem veio desmanchar prazeres.

Muitas familias que tencionavam ir ao Porto e outras que já tinham ido, foram illudidas pelo dia carraneado que se lhes apresentou. No domingo, para quando foi transferida a procissão tambem choveu.

Parece que tambem por lá se encontra peccado, senão egual, comparavel ao que existe aqui com os mesarios do Senhor da Cruz.

Festa de cruzes e cinza no Porto!... Traz mouro na costa.

Outro dia, apresentou o «Diario Illustrado» aos seus leitores, o retrato do sr. Dias Ferreira.

Uns riam-se da maneira como vinha collocada a caretta do sr. presidente do conselho e outros então choravam a triste situação do malogrado ministro.

Vinha de pernas p'ro ar. Fa talidade! passados poucos dias viraram ás avessas não a cara do sr Dias Ferreira mas todo aquelle arcabuz de palanfrorio que se chama Dias Ferreira, o salvador das batatas. X.



ENYGMATA



COMO E' TRISTE!..

(AO MEU AMIGO ANTONIO DE MELLO)

Desde que a morte ouzou deixar-me na orphandade, roubando-me minha querida e santa mãe, no fundo da minha alma, deixaram de existir os puros mananciaes da alegria.

Esta apparece ahi raras veses e furtivamente, qual desterrado, que só pelas trevas da noite visita desassossegado a casa paterna.

E' que a perda irreparavel da mãe calla fundo em nosso coração maxime quando se conhece, em toda a sua

A Lagrima

plenitude, as virtudes encerradas dentro d'aquelle nome sacrosanto.

Oh! Não me quero lembrar do quanto é duro e sombrio o pensamento de que temos de perder, ou a recordação de que já havemos perdido um ente tão querido.

Infelizmente, porem, são poucos os que teem a suprema ventura de possuir mãe a seu lado, quando melhor podem avaliar o quanto de amor e carinho encerra esta precioza joia.

Barcellos

* *



QUE PENA NÃO HAVER ORGÃO

Eu sinto n'este meu peito
Desejos, que já tem annos,
De tirar alguns bilhestres
Aos meus bons parochianos.

Auxiliae, meu bom Deus,
Este mizero faminto,
Que pelo *Dom* só tem ganho!
Meia vermelha e um pinto

A vida, não pode assim
Ser-me muito doradoura!
Ja tenho as pernas tão magras
Como um cabo de vassoura!

Olhae para o rosto meu,
Em que se pinta a mizeria,

E vereis se ha motivo
Para lançar a *tal leria*

A congrua: quando penso
N'este meu doirado souho...
Que tenho os bolsos já cheios...
De muita prata, eu supponho!

Porem, é uma illusão,
Que me mortifica e mata,
Ningem me dá *um papel*
Quanto mais, dinheiro em prata!

Sou pastor d'este rebanho,
E á lá tenho direito;
Venha a congrua sem demora,
Que isto assim não tem geito!

Pae de las Rãnas



PROGREDIOR

Já não passa de simples boato a criação d'uma companhia de americanos a vapor entre esta villa e a de Espozende. Hontem foram feitos os estãdos para a collocação dos rails. A machina será da força de 30 cavallos e do systema mais aperfeiçoado e mais vulgar na America do Norte. Levarà sempre dois bois de prevenção para o que der e vier, deixando os passageiros assim de soffrer

A Lagrima

qualquer demora, caso haja desarranjo na machina. A nossa gravura indica a machina em movimento, puchada por um boi. O americano terá de atravessar o Cavado, quer na ida quer no regresso, duas vezes. Como as pontes demandam grande despesa, haverão dois bar-



cos em que elle passará.

O estudo grandioso d'este importante melhoramento foi encarregado a um distincto engenheiro d'esta villa, que bem se pode chamar o Eiffel portuguez!...

Escreveu-se para differentes partes do globo indagando se ha

bois que andem com mais velocidade do que os nossos. E' possivel que se escolham dos sertões d'Africa, e como a resposta se fará demorar, fica o dia da inauguração do notavel melhoramento para as kalendas gregas. Nós esperaremos com uma paciencia benedictina, como se esperassemos pelas cebolas do Egypto.

Entretanto, vae-se publicando o respectivo horario. O 1.º carro partirá d'aqui, pouco depois da meia noite—ao fechar das 64 tascas—e entrará triumphante na patria do Melro entre as dez e as onze. Seguir-se-hão carros de 15 em 15 minutos.

Parece que as peixeiras juntas com os cocheiros, vão por embargo á grande obra. Para evitar conflictos, os cocheiros passam para machinistas e as peixeiras para conductoras.

